

EDITORIAL

O universo da docência universitária é múltiplo e transdisciplinar, como revela o conjunto de textos que compõe este número da **Revista Docência do Ensino Superior**. Múltiplo porque envolve diferentes perspectivas, enfoques, abordagens e objetivos, porque pode trazer o ponto de vista de estudantes ou professores, discorrendo sobre práticas de ensino ou metodologias de aprendizagem, por meio de estudos teóricos ou relatos de experiência que visam, ao final, desenvolver nos estudantes ou nos docentes diferentes habilidades. Tudo isso de forma transversal nas diferentes áreas do conhecimento, o que configura o caráter transdisciplinar dessa área de estudo e deste periódico.

Os primeiros trabalhos deste número abarcam a formação de professores para a educação básica e para o ensino superior. Em “A percepção de graduandos acerca de um processo avaliativo em práticas de ensino de Química – é possível avaliar de forma diferente?”, Solange Wagner Locatelli investiga como futuros professores de Química percebem diferentes modos de avaliação da aprendizagem. Fábio Brandão Vieira e Luciana Moro, por sua vez, propuseram a licenciandos em Biologia a elaboração de atividades didáticas e compartilham os resultados em “Educação em saúde na formação inicial de professores de Biologia: relato de experiência”.

Passando para a formação de professores para o ensino superior, em “O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas”, Robson Machado Borges e Fernando Jaime González discutem a monitoria como um importante momento da formação do professor universitário, enquanto Luana Zanotto e Fernando Donizete Alves, em “O início da docência no ensino superior: um estudo em um curso de Educação Física”, problematizam os saberes mobilizados por professores em formação.

Na sequência, dois trabalhos apresentam pesquisas bibliográficas que atualizam temas fundamentais para a docência no ensino superior. Maiza Taques Margraf Althaus e Viviane Aparecida Bagio discorrem sobre possibilidades didáticas em aulas universitárias em “As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária”. Damiana Santos de Lima Meireles *et al.*, em “A Teoria do Agir Comunicativo

e sua contribuição para a relação professor-aluno no ensino superior”, partem da teoria de Habermas para debater o que de bom pode surgir da comunicação entre professores e alunos.

No artigo “Jogo didático ‘*Construbusiness*: a cadeia produtiva da construção civil’: uma ferramenta de aprendizagem na Engenharia Civil”, Herbert Melo Cruz *et al.* analisam a criação e o uso de um jogo didático como forma de estimular a visão sistêmica sobre os processos da construção civil.

Também na área da Engenharia, compõem este número dois artigos com foco na interdisciplinaridade. Em “A interdisciplinaridade em cursos de Engenharia”, Elisangela Pavanelo, José Silvério Edmundo Germano e Priscila Lourenço Freitas-Lemes apresentam os resultados de um projeto que envolveu três disciplinas que, em conjunto, guiaram a construção de aeromodelos por parte de estudantes do primeiro ano de Engenharia. Em “Tecnologias da informação e da comunicação na gestão e no ensino interdisciplinar de projetos de design: Arquitetura como estudo de caso”, Ana Cecília Rocha Veiga relata o uso de ambientes colaborativos para a elaboração de um projeto arquitetônico por estudantes de Engenharia Civil.

Ainda no campo interdisciplinar, o artigo de Cybelle Rolim de Lima *et al.*, “Desafio da interdisciplinaridade na formação profissional do nutricionista: um relato de experiência”, destaca o desafio de uma formação que reconheça a saúde de uma forma integral e relata uma experiência que partiu de uma proposta centrada no estudante e orientada à comunidade.

Em seguida, temos dois relatos de experiências. Em “O ensino de escrita acadêmica a distância na UFMG: um relato de experiências”, Carla Viana Coscarelli e Luana Lopes Amaral compartilham a experiência de uma disciplina de leitura e produção de textos, comentam o histórico de mais de dez anos de oferta e discursam sobre os desafios que se colocam em relação aos alunos, ao conteúdo e à equipe envolvida. Marcos de Oliveira Júnior e Flávio de Freitas Mattos, por sua vez, em “Ciência Sem Fronteiras: experiências discentes na Odontologia”, discutem as contribuições pessoais, profissionais e acadêmicas do programa e destacam o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de comunicação e da independência dos estudantes.

Em “Proposta pedagógica para a avaliação por pares em atividades de execução musical: primeiras ações”, Daniel Mill *et al.* apresentam uma proposta ainda em desenvolvimento por pesquisadores das áreas de música e de educação com o fim de definir um sistema de avaliação que potencialize a aprendizagem dos estudantes.

Encerrando o conjunto de artigos deste número, dois trabalhos, com diferentes enfoques, abordam o fazer docente. Mônica Patrícia da Silva Sales e Laêda Bezerra Machado, em “Trabalho docente: algumas indicações de professores de instituições superiores privadas”, analisam o resultado de pesquisa realizada com professores de cursos de licenciatura e suas percepções sobre a relevância e os desafios da profissão. Solange Castro Schorn *et al.*, por sua vez, em “Dimensão da pesquisa na atuação docente: processo que forma, informa e transforma o profissional da educação superior”, investigam a percepção de professores bacharéis sobre a articulação entre ensino e pesquisa na prática docente.

Na seção destinada a entrevistas, Marcos Vinícius Tarquínio e Kênia Aulízia Herédia apresentam “Educação, cibercultura e espaços formativos no ensino superior: entrevista com Adriana Rocha Bruno”, que traz para o debate a multiplicidade, a complexidade e a plasticidade da docência, além de temas como mediação pedagógica e ações institucionais para o desenvolvimento docente.

Fechando este número, publicamos o resumo da dissertação de Luiza Machado Farhat Benedito, “LEGO Serious Play no ensino jurídico” e o resumo da tese de Luciano Rodrigues dos Santos, “Gênero, educação em sexualidade e formação docente: descortinando o curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe”.

Boa leitura!

Mariana Dutra